

## DIA DA FLORESTA AUTÓCTONE *Global Action Day*



**No dia 23 de novembro, o Dia da Floresta Autóctone, foi celebrado por 130 jovens da Escola Básica e Secundária do Alto dos Moinhos, com o apoio da Câmara Municipal de Sintra e da União de Freguesias de São João das Lampas e Terrugem.**

O Dia da Floresta Autóctone, foi celebrado no dia 23 de novembro, por 130 jovens da Escola Básica e Secundária do Alto dos Moinhos, inscritos nos clubes Eco-Escolas, Ubuntu, Ciência Viva na Escola e do projeto “Semear Florestas” (ADN-Ambiente), assim como, uma assistente operacional, um psicólogo e vários Encarregados de Educação, em articulação com a Associação de Pais, Junta de Freguesia SJ Lampas e Terrugem, do Gabinete de Sustentabilidade Ambiental e Transição Energética da Câmara Municipal de Sintra e da *Forest Stewardship Council (FSC)*, em Portugal.

A data foi marcada por várias iniciativas entre as quais a plantação de um freixo, oferecido pela Câmara Municipal de Sintra, junto do moinho, e que todos esperam que cresça e permaneça por muitos anos.



Uma floresta autóctone é constituída por espécies arbóreas e arbustivas características do ecossistema local. Neste caso, a floresta autóctone da nossa região é constituída por espécies como o pinheiro-manso, pinheiro-bravo, freixo, medronheiro, sobreiro, teixo, entre outros.

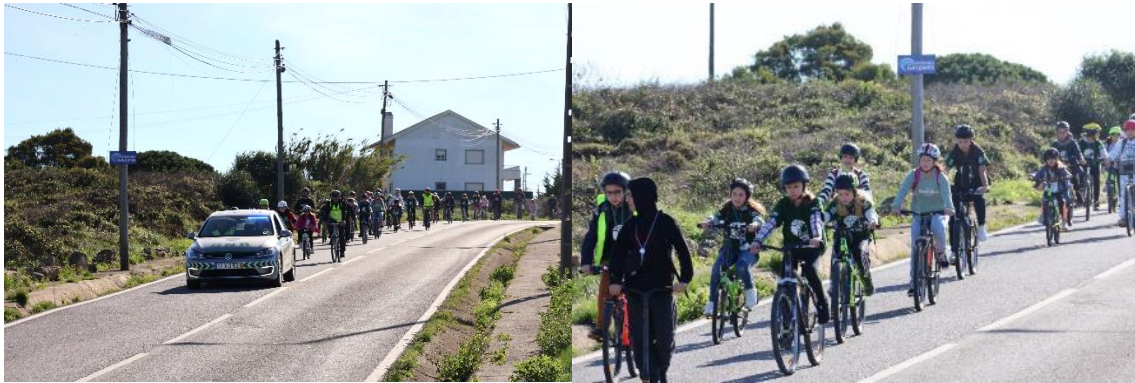
Esta atividade pretendeu sensibilizar para a importância da preservação da nossa floresta autóctone como estratégia para a mitigação das alterações climáticas.



Os alunos apadrinharam esta e outras árvores que ali se encontram e assumiram a responsabilidade de cuidá-la com empenho e dedicação.

Contribuiu, também, para assinalar este dia, uma caminhada e um trajeto em bicicleta, desde a escola ao moinho de São João das Lampas. Este reforçou a ideia da importância da construção de ciclovias e da bicicleta como meio de deslocação sustentável de casa até à escola.

A segurança dos participantes foi assegurada pela GNR que acompanhou todo o trajeto contribuindo para a sensibilização destes temas tão significativos e importantes para o bem-estar da comunidade local.



Foi um dia muito especial para todos. Para além da plantação da árvore desenvolveram-se várias iniciativas de sensibilização para o uso consciente de recursos florestais e para a importância da floresta tão presente no nosso dia-a-dia.

Rolos e cadernos de papel, mesas, cadeiras lápis, tapetes de rato, rolhas de cortiça e, tão simplesmente, o ar que respiramos, são bens que a floresta nos oferece e que devemos valorizar, como nos alertaram João Costa e Miguel Soares, membros da FSC, mostrando-nos alguns desses produtos, que vieram de florestas geridas de forma responsável. A FSC foi criada em Portugal em 2007.



O evento usufruiu de um *peddy-paper*, realizado pela CMS, que tornou mais claro para todos a riqueza da biodiversidade da nossa região e que resulta dos habitats protegidos pelo Parque Natural de Sintra-Cascais. Por exemplo, seres vivos de que é raro ouvirmos falar, animais como o texugo, o sardão, o lagarto-do-mato, o sapo-comum, a salamandra ou plantas como a malva, o tojo e o trovisco. Descobrimos que o esquilo-vermelho está de regresso à região e que há espécies exóticas invasoras como as canas, o trevo-azedo e a avoadinhas que são uma ameaça para os seres vivos autóctones. Para muitos de nós a descoberta da Natureza foi emocionante.



No final, com a colaboração da APEE realizou-se o concurso do almoço mais saudável e sustentável. Os vencedores foram dois alunos do 5.º ano e uma aluna do 6.º ano, premiados com um cantil.



Foi, também, um dia Ubuntu, em que os alunos dos quatro Clubes Ubuntu de 2.º e 3.º Ciclos puderam colocar em prática o que têm vindo a trabalhar, sensibilizando a comunidade para a Ética do Cuidado, alertando para a importância de cuidarmos de nós e da nossa saúde através da prática desportiva, de cuidarmos dos outros no superar das dificuldades e no trabalho de equipa e no cuidado com o planeta, a nossa “casa comum”.



O dia foi divertido e inesquecível ficando a vontade de o repetir e de realizar mais atividades que permitam a ligação entre a comunidade e a natureza.

Lara Jorge (8.º ano)  
Maria da Conceição Marques, Nuno Jaques, Gonçalo Costa